

A M O R

P O E M A S D E



O S V A L D O S A H O P A

C O L O S S A L

AMOR COLOSSAL

Oswaldo Sahopa

Ficha Técnica:

Título: Amor Colossal

Autor: Osvaldo Sahopa

Editora Digital: "Água Preciosa"

Texto: Verdana 12

Capa: Canva.com, Criação: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Lubango, 2021

Índice

AGRADECIMENTOS	7
DEDICATÓRIA	8
PREÂMBULO	9
AMOR COLOSSAL	10
LUA-DE-MEL	12
CANTADAS DA SOLIDÃO	13
MEU ENCOSTO FLÁCIDO	15
APETÊNCIAS	17
VOCÊ E EU	18
A MESTRIA DO AMAR.....	19
BEIJO	21
MÁGICA SEDUÇÃO	22
QUERIA TER ASAS	23
ÍNTIMO	24
NÃO FOI ASSIM	25
CAVERNA OXIDADA	27
MEU MUNDO	28
SOL VIDENTE.....	29
PLEITO E EGO	30
PÁGINAS RASGADAS	31
AMOR PERPÉTUO	32
COR E AMOR	33
ACORDEM-ME	34
É DIFÍCIL SERMOS NÓS.....	36
ALÉM-TÚMULO	37

ETERNAS SAUDADES, MÃE!	38
BEIRA OU EIRA	40
QUERO FUGIR	41
ENIGMAS ACHADOS	43
SE EU FOSSE	44
ANGÚSTIA	45
LUZ DE MEL	47
TE AMAR	48
SUA BOCA	50
SOBRE O AUTOR	51

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Pai todo-poderoso pelo dom da vida, pela saúde e pela sapiência concedida.

Agradeço à minha amada esposa e aos meus queridos filhos, aos meus pais, à **ÁGUA PRECIOSA**, e à todos que directa ou indirectamente, contribuíram para que os meus intentos fossem realizados. Aos meus padrinhos de casamento, Hugo e Neusa, o meu muito obrigado por tudo.

DEDICATÓRIA

Homenageio o meu livro, com muito amor e carinho à minha querida mãe Rosária Luísa Amadeu Bernardo (in memoriam), que foi meu maior apoio nos momentos de angústia, e ao meu pai que me motivou todos os dias com palavras de apoio.

Também quero preitar à minha esposa Natividade Bernardo e aos meus filhos Vivaldo Bernardo, Ermelindo Bernardo; Amadeu Bernardo e Maria Bernardo pelo amor e carinho absoluto que me deram e me dão todos os dias, aos meus irmãos e irmãs, sem esquecer todos familiares e amigos que de forma espontânea não pouparam esforços para estarem do meu lado quando precisei.

PREÂMBULO

Quando num belo dia jornadeava pelas ruelas do meu pensamento, cruzei-me com as infelizes memórias que torturavam os corações daqueles entes que mais sofrem por falta de uma dose minúscula de bem-querer. Lacrimejei e choro até hoje quando vejo lares "desmontados" por falta de querença e são obrigados a fingirem que se amam, quando na verdade se matam aos poucos por não produzirem frutos almejados. Foi esse motivo que rabisquei o livro "*Amor Colossal*" para fazer um casamento impecável entre o que almejamos e o que está fora do nosso alcance.

E como o destino é repleto de incógnitas, o "*Amor Colossal*" vai desmistificar parte deles permitindo que a natureza luzente se coloque entre você e eu.

AMOR COLOSSAL

Procurei com os meus olhos
Um colossal amor colorido
Embebido de paixões rosas
E um lindo desejo molhado,
Mas o destino me negou
Essa sensação imbatível

Fitei a natureza luzente
Que no seu rosto morava;
Enamorei o sol que em si
Mora, com a abóbada viva
Sem querer, querendo assim
E caiu dentro de mim

Sondei no oculto sensual
Virado na doçura calorosa
Que o seu peito escorregadio,
Convidativo me propôs,
Sem audiência de fada
Que me deu pactos inusitados

Safei o orgulho endurecido
Que fazia eu não a amar
Como merece nas ondas
Do seu rico e doce cantar
Sem que a derrota viesse
Nos poemas da sua chuva

Internei os meus apegos
No íntimo do seu coração

Sem que o seu ego cresça
Mesmo assim se tocou
Nas noites dos dias sólidos,
Me aceitando como quero

Chorei de tanto amor
Ao receber parte de mim
Me dando mil vidas de amor
Devolvendo a alegria de viver
Que o tempo me roubara
Na permissão desiludida

LUA-DE-MEL

Encontrei a chave do fruto
Que abre a porta do amor
Que estava trancada pela ocasião,
Embaçado pelos versos
Rimados no canto daquele canto
Que cantamos com solidez
Nas letras riscadas pelo cravo
Espectado na alma fundida.
Com as minhas mãos
Reluzidas escrevi no teu corpo
A frase duradoira e viva
Abrindo os nossos âmagos
Que andavam na trombeta
Soada de prazeres inusitados.
Corações abertos, almas ajustadas,
Amor correspondido no ar,
Vento voado na praça do mar
Amores amarrados que o tempo
Não tem como separar.
Amores ensolarados, paixões
Livres da nebulosidade.
Sintonia perfeita e encurralada.
Beijos vivenciados pela lua
Estrelas joviais e empolgadas
Ecuridão acesa do amargor.
Portas abertas pela felicidade
Enlace cruzado à confiança
Lua-de-mel secreta e aberta.

CANTADAS DA SOLIDÃO

Mergulhei no teu abraço
Senti-me leve e cómodo
Como a fascinante neve
Que espalha brilho musical
Em todo o meu suplicado
E aliciante corpo
Cumulando no prazer
Que só se vê
E afofa a intuição.
Nadei nos teus ideais
Amolecidos pelo teu mel
Beijado pelo sol
Que o teu lençol
Me embrulhou no perdão
Olhados pela noite
Enciumada e desejosa.
Na escuridão amorosa
Nos amarramos com nós
Que nem a ocasião
Saberia dismantelar.
Naveguei nas tuas paredes
Dedilhei os teus mamilos
Encantados, meio sedentos
Acanhados e virgens
De qualquer emoção.
Afoguei-me em ti
E me salvaste a pele
Da seca molhada
Que sentia na corrente
Aquosa que o amor

Queria algumas vezes,
E outras vezes não.
Saudei a nossa amizade
Que me fez num amor
Cheio de inéditos
Coloradas pelas clareadas
Vividas e revividas no tempo.
Da amizade amada
Nos amamos na cordialidade
Sem o tabu que perdemos
Nas cantadas da solidão.

MEU ENCOSTO FLÁCIDO

Já chorei por amor
Ao ver o meu amor
Se desligar de mim
Sem uma satisfação
Nem um adeus.
Perdi toda paixão
No túnel da ilusão
Por minha culpa
E hoje colho o ar
Que já recolhi
Na solidão oca
Que me mata
Aos pouquinhos.
Não tenho como
Me guardar dessa
Dor magoada
Pelo meu egoísmo
Que me causei
E causei ao meu amor,
Meu doce amor.
Não quero morrer
De tanta paixão
E de tanto desejo.
Me desculpa, amor
Volta por favor.
Estou mandando
O meu coração
Com voo de desejos
Que deixaste
Encurralado nas paredes

Do meu pobre peito.
Se não quiseres
Escreve uma carta
De romances
Onde conste o teu beijo
Rubro e o teu abraço
Nas letras faladas
Que só tu sabes fazer.
Não quero viver
Um outro amor
Por seres o meu grande amor
A minha sedução
O meu doce mel
A minha almofada flácida
E o meu estufado ninho.
Volta pra mim!

APETÊNCIAS

Decidi gravar na razão
As lembranças que vivemos
No auge da carreira amorável
Por não ser factível grudar
Os deleites macios do céu
Na terra corporal que em mim
E em ti ainda nos assinalam.
Lamento pela escolha do destino
Sabendo que ainda vive
Aquele fingir de verdade
Nos rostos enfeitados
Que em nós semeou.
Custa aceitar e sentar
Nessa sublime realidade
Que mesmo de olhos fechados
Vemos o penar que atingimos.
Não consigo acreditar em mim
Sem crer que ainda me queres
Nos quatro cantos do teu corpo
E eu me rasgo de apetências banhadas
Quando penso no chorar do amanhecer
Nos dias e nas noites que nunca vão,
Somente voltam sem te ter.

VOCÊ E EU

Sei que a ambição
Roubou a atenção
Que tanto a devia
Tocando-me na perda
Integral do saciar
Mudando o seu andar
Nas ruelas do deleite.
Cruzei o seu caminhar
Naquela noite sarada
Nossas almas se beijaram.
Originamos uma fusão
De sangue e fibras
Mas eu botei fora
Sem pensar nas ilações
Feridas que rebentei
Em toda a sua intimidade
Nos amamos sem cessar
Em lugares menos cómodos
Mas acessíveis e robustos
Onde eu e você
Coseu você e eu.

A MESTRIA DO AMAR

O amor é sagrado
É uma lâmpada ateadada
Na alma modesta
No olho de quem atenta
No espírito sedento
Que transcende limites
Egoístas e centrados
No querer ter, sem ser.
O amor envolve cores
Em arco-íris e céus belos
Que não têm como aclarar
E só aparece num duelo
Entre a alma e o amor.
O amor não se explana
Não se alcança no sonho
E nem se vende em lojas.
Já brotamos a amar
E quando crescemos
Perdemos a essência
Do seu sentir na vida
E nas figuras que cercam
O nosso estreito mundo.
Só sente o amor
Quem sabe se doar
Sem depositar enchidos
Mas sentir no âmago
O prazer de estar vivo.
Aprenda a amar
Sem esperar da escola
E deixar que a mestria

Do juízo espontâneo
Envolve o seu rico ser
Pois você merece.

BEIJO

Para ter o teu beijo
Sou capaz de tudo
Esquecer de mim
Recordar o mundo
Roubar a tua ilha
Formar um paraíso
Te amar sem medidas
Ganhar o teu íntimo
Nadar no teu leito
Voar no teu corpo
Vibrar no teu ouvido
Sem oscilar no amor

MÁGICA SEDUÇÃO

Queria eu saber falar
Toda a língua gestual
Ou falada em acento
Que só o amor subjuga
E gozar em prazeres
Os desejos que sinto
Nos momentos sólidos
Agudos e meio tónicos
Excitando a loucura
Que vive sem viver
Dentro do mar claro
Para entender o eu
Que em mim sobressai.
Quero o código esbelto
Vaidoso e molhado do oco
Que enche as paredes
Pintadas com a roseira
Equívoca e sedenta
Das luas gestoras
Da querença que se doa.
Entrega-te a mim
Jasmim fofa de ternura
E ensina-me a tagarelar
A tua mágica sedução.

QUERIA TER ASAS

Queria ter asas
Para voar no altar
Sem cruzar urgências
Para tudo plantar
No amor das experiências
Do alívio de todo o placar

Acordei nas crenças
De lindos sonhos para dançar
Com muitas e loucas apetências
Para o perfume da vida lançar
No rosto sem falências
Por culpa do teu cavalgar

Queria ser complacência
Para doar o meu mar
Nas crenças de falências
E deixar o arrogante amar
Sem se dar conta da influência
Que recebeu do oculto cantar

Acordei da inocência
Que já sonhara no radar
Torneada pela fulgência
Do rico e calado trepidar
Em merujas de emergências
No amistoso céu de paladar

ÍNTIMO

Nada é mais precioso
Que o íntimo secreto
Que fala a sós no ar
Sem que ninguém saiba
O que se projecta no oco!
Alguém lá mora isolado
Com os seus sigilos
Suas rectidões e lacunas
Seus ideais e diagramas
Sem que outrem se apalpe
Do que está lá dentro.
Quem tenta estuprar
O íntimo do outro
Alua, por não chegar
A sentir o que se nutre a sós!
Valorizo o meu íntimo
E respeito o seu
Por ser lindo e livre
Navegar nos ares maciços.

NÃO FOI ASSIM

Não foi assim que sonhei
Perder o que mais tinha
Por culpa do destino
E da cúmplice teimosia
Que o tempo me impôs
Do que não semeei
E quis colher em prazeres,
Não foi assim que sonhei.
Qualquer um pode errar
Sem que seja de propósito
Nem que o propósito ganhe
Na lotaria de corações perdidos
O que menos ansiava,
Não foi assim que sonhei.
Cantei em gesto de serenata
Na noite nua e crua
Onde eu e tu, e tu e eu
Éramos o centro das atenções
Com a prova das estrelas
Ciumentas e atraentes por ti
Mas eu errei sem te provar
Que eu queria viver no rio
Do teu deleitoso corpo
Nos cantos dos cantos perfeitos
Encurvados pela tua beleza.
Não foi assim que sonhei.
Sonhei te ter sem oscilação
Gozando do teu entregar-se
Pensando eu que não devia
Segurar no seguro da paixão.

Não foi assim que sonhei.
Sei que não sou culpado
Nem tão pouco és a ré
Mas a lua, as estrelas e o sol
Deviam se fazer presentes
Sempre que precisamos
Nos juntar e fundir as almas
Que a nós pertenciam,
Não foi assim que sonhei.

CAVERNA OXIDADA

Sinto o dedilhar amado
Arranhar o meu coração
Numa confiança ofegante
Com uma aflição desejosa
Sedenta e equívoca na maré
Que hipnotiza o meu corpo
Por inteiro, nas metades
Reveladoras das serras
Encurvadas em desenho
Pelo teu amarfanhado físico
Que chora de explosão
E rebenta de querereres.
Quero ser capaz de roubar
Essa loucura desbaratada
E contigo trepar nos ares
Longos da caverna oxidada
E deixar a vida nos levar.

MEU MUNDO

Quando te atentei
Me encantei,
Não pela tua beleza
Pelo esplendor do teu corpo
Nem pelo olhar deslumbrante
Que desenhavas no andar
Pelas ruas do teu coração
Que permitem passar nele
Sem interdições contrárias.
Quando te conheci
Me apaixonei,
Não pelos afagos das mãos
Mágicas que me tocaram a alma
Sempre que contigo estava.
Quando me aceitaste
Domaste o meu ser,
Não por seres mulher dotada
Com robustez espiritual
Fora de sério e dentro de ti.
Quando te abracei
Senti o mundo em mim,
Não por seres o astro do centro
Nem a lua na minha vida.
Quando me descobri
Encontrei em ti
Tudo numa só pessoa
Paixão, aconchego, beleza,
Ternura, lua, sol, céu, chão
E acima de tudo
Encontrei o meu mundo.

SOL VIDENTE

Seja o sol vidente
Na sombra oculta
Do exíguo viveiro
Que vigora na vide
Carente de viver.
Seja a lua acesa
No seio do céu
Apagado pelo tapete
Instável de suspiro
Cego e equívoco.
Seja o chão firme
No seguro trémulo
De anseios chorosos
E leveda o ânimo.
Seja a poesia sonora
Que um poeta declama
Nas horas de angústia
E deixar o ouvido sorrir.
Seja o dia essencial
No alvorecer nublado
Transpondo a esperança
Deslocada no desgosto.
Sejas tu e eu
Na incógnita prostrada
Nos dias e noites possuídas
De cantares alienados.

PLEITO E EGO

Escorreguei no teu peito
Cai no teu mágico leito
Suei no teu aconchego
E ganhei o meu emprego

Me atritaste o respeito
Com um sabor bem feito
No céu límpido de ego
E rubro que eu esfrego

Ganhei o teu pleito
Escondi o ar desfeito
Cariciei o teu superego
Para viver no teu sossego

Venci o teu defeito
Vivendo no teu conceito
Para voar no aconchego
To teu sensual sossego

Perdi o teto do despeito
Sonhei com o teu conceito
E o dom me tirou o cego
E me doou lindo apego

PÁGINAS RASGADAS

Assim era a vida
Que a vida me dera
Sem licença
Sem autorização
No caminho caminhado.
Jurei não voltar
Sem que a volta
Rodasse no eixo
Do encosto da felícia
E do rasgado véu
Infértil e meio fecundo
Espojou a viril nostalgia
Das páginas rasgadas.

AMOR PERPÉTUO

Se te quero
Não consigo divulgar
Mas o morango do amor
Me rouba o ser
Que em mim vive.
Não quero amor de aluguer
E pagar renda de paixão
Todos os meses.
Quero um amor perpétuo
Definitivo e longínquo
Onde banhe a atracção,
A sedução e a sensação,
A paixão, sem fim o amor.
Quero-te por inteiro
E fazer das metades
Que em nós vivem
Uma só carne de corpo
E um só corpo de carne.
Se te quero,
Só sei que te quero
Por inteiro pra mim.

COR E AMOR

Comparei em mim
A cor e o amor;
Até aqui não me encontro!
A cor não se explica,
O amor não se vê!
A cor se vê,
Mas o amor sente-se!
Ao mesmo tempo
Que nem uma, nem outra
Se explica, se sente,
Se vê ou sei lá,
Consigo transformá-las
Numa só frase:
Amor é a cor da vida!

ACORDEM-ME

Não sei aonde
Como, com quem
E em que lugar
Vou afogar as minhas
Mágoas e decepções.
Preciso de ajuda!
Alguém por aí
Para me amparar
Por favor?
Não tenho vida privada,
Não tenho noções
Do que quero de facto
Só sei que quero voar
Nos ares da euforia
E ser eu mesmo.
Até esse direito
De ser eu mesmo,
Me foi subtraído
Pelo destino que escolhi.
Por favor,
Alguém me devolve
O meu eu!
Quero ser eu mesmo
Por favor!
Alguém do outro lado
Que vê o meu lamento?
Estou cansado e sem fôlego.
Será mesmo este o destino
Que escolhi para viver,
Ou então estou a sonhar?

Acordem-me por favor!

É DIFÍCIL SERMOS NÓS

É difícil sermos nós
Sem crermos ao certo
Quem de facto somos.
É difícil sermos nós
Vivendo na cegueira
Imaterial e imatura!
É difícil sermos nós
Quando o erro encobre
O nosso íntimo
Mesmo sabendo
Que vivemos do erro.
É difícil sermos nós
Sentados no orgulho
Da razão ferida
Pelo passado mal-amado
E cheio de mimos.
É difícil sermos nós
Quando acertamos
No vazio da alma
E a razão se faz alheia
Na insistência vaga.

ALÉM-TÚMULO

Ao fechar os olhos
Vejo o teu semblante,
O coração de amor
Que só uma mãe
Sabe dar aos seus brotos.
Quando quero te ver mãe
Fecho os olhos e te vejo
Sempre doce e acolhedora
De braços desfechados
E alma doadora.
Com os olhos abertos
Não consigo te enxergar
Nem que me esforce
Por não seres desta luz
Que a noite vê
E a lua se espalha.
Grato por me auxiliares
Nos momentos se solidão.
Choro sempre quando penso,
Mas não choro de melancolia,
Sim de saudades de ter
O teu colo e abraço
Que só tenho de olhos fechados.
Lacrimajo todos os dias
De gáudio pois não expiraste
Mãe, por estares viva
No mais íntimo de mim,
Onde residirás para além-túmulo.

ETERNAS SAUDADES, MÃE!

Edificaste uma igrejinha
Com o teu laço de sangue
Onde pregavas todos os dias
As profecias que vivemos
E os caminhos que pisamos
De lá pra cá em génese,
Dentro do amor que semeaste
Em volta das fogueiras cativadas.
Muitas vezes choravas
Por nos faltar o pão,
Mas imensas vezes
Te vimos a sorrir
Nos alegrando alma.
Já andamos desarmados
Rotos, mesmo assim
Nos mostraste a jornada
Da humilde felícia.
Tinhas um colo colossal
Onde auxiliavas toda a gente
Sem olhar a quem,
Até os teus vindouros
Futuraste bem-estar
A todos que amas
E hoje somos frutos
Das tuas orações.
Lágrimas me alvorecem
Pois não te vi partir
Todavia, te vejo sempre
A chegares junto de nós
Na eterna cumplicidade

E falta de amor, mamãe!
Eternas saudades, mãe!
Lá do alto, mamãe
Interceda por nós.

BEIRA OU EIRA

Amor de roseira
Vence a coceira
No canto da cegueira
Fora da poeira,
Paixão de capoeira
Na rua do Ferreira
Andando a Teixeira
Com o tom da peixeira
Que só ela cheira.
Cheira a "mincheira"
Na rua da Madeira
Sem qualquer beira
Que traz boa eira
No limite da fogueira.
Minha fofqueira
Com a mão na coleira
No início da craveira
Na linha da bandeira
Mas no fim da fronteira.

QUERO FUGIR

Me apaixonei
Quando abri as janelas
Que o meu coração
Sonhara sem querer.
Abri-as sem permissão
E me senti nu
Com a alma rota,
No suspense do ar
Que respirava a sós.
Não devia me enamorar
Pois já era namorado.
Mesmo assim,
O meu coração queria
O que os meus olhos
Viam no horizonte
Meio nublado e claro
Sabendo ainda
Que não merecia.
Mas a cor do pecado
Falava-me em tom
Desafiante e agudo
Para continuar babado
Pela figura excêntrica
Que até vivia em mim
Dias sem conta
E noites bem contadas.
Na precisão do meu ser
Eu já era implicado
Com o amor da minha vida
Que nem eu sabia que era,

Por causa da sedução
Que a saudosa mente
Troce no auge
Da atracção maluca,
Atraente, doce e sega.
Quero fugir!

ENIGMAS ACHADOS

Dança coração
Dança sem cessar
E deixa a vida vibrar
No ritmo da batida
Que a penumbra
Do amor te oferece
Na gratidão em calor.
Dança meu amor
Dá vida na vida
Que vive sem viver
O sabor excêntrico
Centrado no centro
Das paranóias exóticas.
Dança coração
E deixa a vida te levar
Para além da morte
E das incógnitas acertadas.

SE EU FOSSE...

Se eu fosse vida
Devolvia vida
Aos moribundos
Que saboreiam a morte
Sem piedade.

Se fosse vida
Compraria ódio
Na praça da infelicidade
Onde vendem amargura
Pra os que choram amar.

Se fosse vida
Leiloava corações ociosos
Aos cheios de nada
Ricos de dor
Para nadar no céu.

Se fosse vida
Devolvia feitiço
No ar do feiticeiro
Orgulhoso e indefeso
Abafando a sua alma.

ANGÚSTIA

Amo o desamor
Desamado na dor
Emboscado na cor
Incolor do terror.

Não amo o amor
Amado no tempo
Negro com horror
Sem ar nem sol.

Amo sem amar
O amor amado
Ganho no céu
Sem luz e olhar.

Choro lágrimas
Em som poético
Do amor que amo
Sem me excitar.

Não quero sofrer
Nem fazer sofrer
O amor do amor
Amado na solidão.

Amor amado
Em coração alheio
Ferido e magoado
Na alma inocente.

Já não aguento
Neste amor ferido
Que fere o rosto
Branco e moroso.

Quem me devolve
O precioso e dulce
Amor que perdi
Na onda da vida.

LUZ DE MEL

Você é preciosa,
Doce como o mel,
Luzente como o sol
E pura como a água.
A tua beleza
É a luz dos meus olhos
E sombra da videira
Na cegueira do amor
Que busca a fogueira
Do dia de escuridão.

TE AMAR

Te quero só pra mim
Nas horas de solidão,
E de muita pressão
Para sarar a sede
Que em mim vive
Há já bastante tempo.
Quero amar-te
E fazer de nós
Um castelo brilhante
Onde o desejo
Se activa sem querer
E por si só,
Nos traz o gozo
Em forma de prazer.
Te amar,
Magoa a solidão
Que há muito vive
Nas paredes
Do meu coração
Feito pelo mosaico
Da paixão deslumbrante
Que o teu olhar molha
Me dá,
Mesmo quando
Não quero.
Te amar,
É tudo isso
E mais alguma coisa
Que nem eu sei explicar
E nem sei dizer,

Apenas sei sentir.

SUA BOCA

A sua boca beijei
E o fogo tenso
Da paixão
Queimou a luz
Dos meus lábios,
Trémulos, frios
Do meu sedento
Arder de paixão.
O meu corpo
Morno de querereres,
Vibra no abraço
Do teu olhar,
Azul como o céu,
Verde como o ar
É branco como a neve.
Dá-me
A tua boca
E deixa
A loucura
Nos vencer.

SOBRE O AUTOR



Osvaldo Sahopa Monteiro Bernardo, pseudónimo literário Osvaldo Sahopa, natural do município do Huambo, província do Huambo, residente no município da Humpata, província da Huíla.

Licenciado pelo Instituto Superior Politécnico Independente do Lubango (ISPI-Lubango), no curso de Ciências da Educação – Formação de Professores.

Professor de Matemática na 8ª e 9ª classes no Colégio Nº 698 no Município da Humpata, Província da Huíla.

Poeta, Cronista, Romancista com obras inéditas, palestrante em temas para Casais Jovens, adolescentes e Jovens.

Delegado Provincial Adjunto da Brigada Jovem de Literatura da Huíla.

Amor Colossal

Autor: Osvaldo Sahopa

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"
Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico
Belson Pedro Raimundo Hossi

Todos os direitos desta obra reservados a
Oswaldo Sahopa

Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"**CPLP**" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"**SADC**" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"**PAÍSES**" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.

